



**CAMINHOS DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA:  
A contribuição do arquiteto e artista plástico Nearco Araújo.**

**CAMINOS DE LA ARQUITECTURA MODERNA EN FORTALEZA  
(CE): La Contribución del arquitecto y artista plástico Nearco Araújo**

**MODERN ARCHITECTURE WAYS IN FORTALEZA: The  
contribution of the architect and plastic artist Nearco Araújo**

**BEATRIZ HELENA NOGUEIRA DIÓGENES (1), RICARDO ALEXANDRE  
PAIVA (2)**

1. Doutora em Arquitetura e Urbanismo FAUUSP (2012), Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design - UFC  
Avenida da Universidade, 2890, Benfica, Fortaleza - Ceará  
bhdiogenes@yahoo.com.br@yahoo.com.br  
<https://orcid.org/0000-0003-4305-5485>
2. Doutor em Arquitetura e Urbanismo FAUUSP (2011), Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design - UFC  
Avenida da Universidade, 2890, Benfica, Fortaleza - Ceará  
paiva\_ricardo@yahoo.com.br  
<https://orcid.org/0000-0002-0332-097X>



## RESUMO

O presente artigo trata da trajetória do arquiteto e artista Nearco Araújo (1936) em Fortaleza. Natural de Manacapuru, Amazonas, migrou para Fortaleza na década de 1950, tendo trabalhado como desenhista até o seu ingresso na segunda turma da recém fundada Escola de Artes e Arquitetura da UFC (1965), onde se formou em 1971. A atuação de Nearco foi bem diversificada e compreende as atividades profissionais de arquiteto, com projetos modernos emblemáticos em Fortaleza, a sua participação como docente no Curso de Arquitetura da UFC e as atividades como artista plástico. Embora ele tenha obtido reconhecido destaque no campo das artes, devido às diversas exposições individuais e coletivas que participou, nos âmbitos local, nacional e internacional, além de prêmios e publicações obtidas, a sua produção arquitetônica e atividade didática ainda carecem de um estudo mais aprofundado, de modo a resgatar sua contribuição para o modernismo em Fortaleza. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo investigar a trajetória profissional do arquiteto, enfatizando a análise crítica da sua produção arquitetônica. Para tanto, discute a sua formação e referências, a prática docente e profissional, incluindo a influência recíproca entre a arte e a arquitetura, bem como a análise e documentação das obras mais emblemáticas.

**Palavras-chave:** arquitetura moderna, Nearco Araújo, Fortaleza-Ce.

## RESUMEN

El presente artículo trata de la trayectoria del arquitecto y artista Nearco Araújo (1936) en Fortaleza. Nacido en Manacapuru, Amazonas, emigró a Fortaleza en la década de 1950, habiendo trabajado como dibujante hasta su ingreso en la segunda clase de la recién fundada Escuela de Artes y Arquitectura de la UFC (1965), donde se formó en 1971. La actuación de Nearco fue muy diversificada y comprende las actividades profesionales de arquitecto, con proyectos modernos emblemáticos en Fortaleza, su participación como docente en el Curso de Arquitectura de la UFC y las actividades como artista plástico. Aunque se ha reconocido en el campo de las artes, debido a las diversas exposiciones individuales y colectivas que participó, en los ámbitos local, nacional e internacional, además de premios y publicaciones obtenidas, su producción arquitectónica y actividad didáctica aún carecen de un estudio más profundizado, para rescatar su contribución al modernismo en Fortaleza. En esta dirección, el trabajo tiene como objetivo investigar la trayectoria profesional del arquitecto, enfatizando el análisis crítico de su producción arquitectónica. Para ello, discute su formación y referencias, la práctica docente y profesional, incluyendo la influencia recíproca entre el arte y la arquitectura, así como el análisis y documentación de las obras más emblemáticas.

**Palabras clave:** arquitectura moderna, Nearco Araújo, Fortaleza-Ce (Brasil).

## ABSTRACT

This article deals with the trajectory of the architect and artist Nearco Araújo (1936) in Fortaleza. Born in Manacapuru, Amazonas, he migrated to Fortaleza in the 1950s, having worked as a draftsman until his entry into the second class of the newly founded UFC School of Arts and Architecture (1965), where he graduated in 1971. Nearco's activities were well diversified and include professional activities as an architect, with modern emblematic projects in Fortaleza, his participation as a lecturer in the UFC Architecture Course and his activities as a plastic artist. Although he has been recognized in the field of arts, due to the various individual and collective exhibitions he has participated in, at local, national and international levels, in addition to prizes and publications obtained, his architectural production and didactic activity still need further study, in order to redeem his contribution to modernism in Fortaleza. In this sense, the work aims to investigate the professional trajectory of the architect, emphasizing the critical analysis of his architectural production. To this end, it discusses its formation and references, the teaching and professional practice, including the reciprocal influence between art and architecture, as well as the analysis and documentation of the most emblematic works

**Keywords:** modern architecture, Nearco Araújo, Fortaleza-Ce (Brasil).



### **Formação e influências: à guisa de introdução**

Nearco Barroso Guedes de Araújo nasceu em Manacapuru, no Amazonas, em setembro de 1936. Morou em Manaus até 1957, quando transferiu-se para Fortaleza. Na capital cearense, trabalhou como desenhista técnico em escritórios de arquitetura e, posteriormente, no antigo Departamento de Obras e Projetos da UFC - DOP, onde teve contato com arquitetos pioneiros, professores<sup>1</sup> do recém-criado Curso de Arquitetura (1965), que o incentivaram a prestar vestibular. Ingressou então na segunda turma da então Faculdade de Artes e Arquitetura da UFC, diplomando-se em 1971. Durante o curso, participou da equipe premiada com a medalha de ouro na Bienal Internacional de São Paulo, em 1969, com o projeto de uma escola de arquitetura, prêmio que teve especial importância para o arquiteto e para o Curso<sup>2</sup>.

O arquiteto pode ser enquadrado na terceira geração de arquitetos de formação moderna em Fortaleza, relacionada aos egressos da Escola de Arquitetura (PAIVA; DIÓGENES, 2017). Esta geração teve que enfrentar os desafios de um curso novo e pioneiro no Ceará, mas também usufruiu das possibilidades que se abriram no campo do ensino e da profissionalização do ofício da arquitetura. A ambiência em que esta terceira geração se graduou foi marcada ao mesmo tempo pelo período da ditadura, mas também da produção de conhecimento sobre a cultura arquitetônica e as artes em geral, sendo a Universidade e a própria Escola um centro de referência cultural, atraindo artistas, músicos, poetas, compositores e a comunidade acadêmica como um todo.

Outro aspecto importante se refere às possibilidades de ascensão social que a graduação em Arquitetura e Urbanismo proporcionava aos desenhistas que atuavam na Cidade e

---

<sup>1</sup> Trabalhavam no então Departamento de Obras e Projetos da UFC os arquitetos José Liberal de Castro, Neudson Braga, Gherd e Nícia Bormann.

<sup>2</sup> "O certame contou com a participação de 21 escolas de 10 nacionalidades (Bélgica, Brasil, Chile, Coreia, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, México e Romênia)". As escolas brasileiras participantes do concurso foram as seguintes: Faculdade de Arquitetura UFBA, FAU-UNB, Escola de Artes e Arquitetura UFC, FAU-UFRJ, Escola de Arquitetura UFMG, Faculdade de Engenharia UFP, Faculdade de Arquitetura UFPE, Faculdade de Arquitetura UFRS, FAU-USP e Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie" (SAMPAIO NETO, 2012, p.201).



trabalhavam ou em parceria com os engenheiros ou com os arquitetos recém chegados à cidade. Tanto Nearco, como os arquitetos Delberg Ponce de Leon (1943) e Fausto Nilo (1943) são exemplos de desenhistas profissionais que ingressaram na Escola, ou mesmo, técnicos em Edificações pela antiga Escola Industrial do Ceará, como é o caso do arquiteto Paulo Cardoso (1945), todos das primeiras turmas.

Uma especificidade em relação ao Nearco no período de formação se refere a sua faixa etária maior que a maioria dos ingressos, por volta dos trinta anos, quando já trabalhava como desenhista na Universidade. Assim, a relação que ele mantinha com os professores era distinta, pois era simultaneamente aluno, funcionário no DOP e desenhista em projetos dos seus mestres em encomendas fora da UFC.

Após a formatura, Nearco passou a compor o corpo de arquitetos do DOP e logo em seguida prestou concurso para professor do Curso, onde lecionou as disciplinas de Plástica, Desenho de Observação e Comunicação Visual. Como docente, influenciou gerações de arquitetos, pela habilidade em desenhar e precisão do traço, gosto pela arte e dedicação ao ofício.

Nearco sempre se caracterizou por uma rigorosa disciplina com relação aos trabalhos executados, fato que se refletiu tanto na produção de seus projetos, minuciosamente detalhados, como em suas aulas, nas frequentes e exigentes cobranças na execução dos trabalhos acadêmicos, conforme depoimento do arquiteto e professor Marcos Bandeira:

Durante a graduação tive, por exemplo, o privilégio de cursar a disciplina Desenho de Observação com o arquiteto e artista plástico Nearco Araújo. Recordo bem das aulas nas quais ele levava seus desenhos para nos mostrar. Admirava seus trabalhos e constatava, mais uma vez, que ainda tinha muito o que aprender<sup>3</sup>.

O arquiteto costuma citar os antigos mestres, sobretudo José Liberal de Castro (1926) e José Neudson Braga (1935), além de Hélio Duarte (1906-1989) – primeiro Diretor da Escola de Arquitetura, como grandes referências que lhe guiaram ao longo de sua

---

<sup>3</sup> <http://www.marcosbandeira.com/2011/03/eu-nao-sei-desenhar-voce-sabe.html>. Acesso em 20/06/2018



carreira. Relata também a importância dos ensinamentos de Lúcio Costa (1902-1998) e Paulo Mendes da Rocha (1928) e, como influências internacionais, as obras de Le Corbusier, Frank Lloyd Wright e do japonês Kenzo Tange, todos fontes de pesquisa nos periódicos da sortida biblioteca da então Escola de Arquitetura (CAVALCANTE, 2015).

Paralelamente, aliado à elaboração de projetos de arquitetura, Nearco praticava seu talento de artista plástico, concebendo obras de altíssima qualidade. Era frequentador assíduo do Museu de Arte da UFC (MAUC) desde a década de 1960, onde participava de cursos e tinha contato com diversos artistas à época. É, na realidade, considerado um dos fundadores e pioneiros que ajudaram a construir a história do MAUC, de mais 50 anos na preservação e difusão da arte cearense.

Em face do protagonismo de Nearco Araújo, a sua produção artística, arquitetônica e atividade didática ainda carecem de um estudo mais aprofundado, de modo a resgatar sua contribuição para o modernismo em Fortaleza. Assim, serão abordados aspectos que compõem a trajetória profissional do arquiteto e artista plástico, suas atividades como importante personagem no âmbito da arquitetura moderna de Fortaleza e suas principais obras, bem como sua atuação no universo das artes plásticas cearenses.

### **Entre o arquiteto e o artista**

*"A vida é sempre possível, mesmo teimosamente. Sou artesão no risco das coisas simples"* (Nearco Araújo, 2014)

Nearco sempre teve atuação profissional significativa, elaborando projetos relevantes na capital cearense, realizados a sua maioria em parceria, primeiramente com o arquiteto Reginaldo Rangel, com quem partilhou escritório e posteriormente com Roberto Castelo e com a colega Nícia Bormann, todos professores da Escola de Artes e Arquitetura da UFC e personagens importantes do modernismo em Fortaleza. Alguns projetos foram concebidos no âmbito do DOP/UFC, sobretudo aqueles que fazem parte do Campus do Pici, como a Biblioteca Universitária (1976) e o Núcleo de Processamentos de Dados,



atual UFC Virtual (1979), além do Centro Esportivo da Universidade Federal do Ceará, também da mesma década.

Na obra de Nearco, é clara a filiação aos princípios da arquitetura moderna, que caracterizavam a produção da maioria dos profissionais da época. A estrutura independente, as linhas retas, o concreto aparente, os pilotis, o teto plano, os grandes vãos estão presentes no conjunto de sua produção arquitetônica, juntamente com o emprego de elementos locais, como cobogós, pérgolas, venezianas de madeira, etc., aspectos que serão explorados na sequência.

O arquiteto teve uma participação no projeto do Estádio Castelão (1969), importante exemplar da arquitetura moderna cearense, de autoria de José Liberal de Castro, Reginaldo Rangel, Ivan Brito Marcílio Luna e Gerhard Bormann, que se valeram de seus serviços como desenhista técnico, elaborando os traços em papel vegetal e nanquim, a técnica utilizada à época.

No que se refere a sua atuação como artista plástico, desde cedo Nearco revelou excepcional talento para o desenho e sempre se dedicou às tintas, lápis e crayons, concebendo obras de inegável valor em diversas e variadas fases de sua carreira.

Nesse âmbito, merece destaque a pesquisa que desenvolveu sobre uma das mais autênticas manifestações da cultura cearense, as tradicionais jangadas e embarcações, que sempre o fascinaram. Além das idas frequentes ao Mucuripe, onde realizava desenhos inéditos, o artista percorreu o litoral cearense, visitando as praias de Acaraú, Camocim, Itarema, Mundaú, Lagoinha, Prainha, Cascavel, Icapuí, Aracati e Beberibe. Pode-se dizer que registrou, com seus traços e pinceladas, jangadas, barcos, canoas, botes, com esmero e riqueza de detalhes, compondo primoroso acervo sobre as embarcações cearenses.

Na obra do mestre, tudo tem seu lugar e momento. A lapiseira, o lápis de cor, o crayon, o giz de cera, o pastel, a tinta, os materiais, aguardam placidamente sua convocação para participarem do espetáculo de representação e expressão. O traço livre, o desenho a



instrumento, as tramas, as luzes e sombras dos *sfumatos*, os tons fortes ou esmaecidos, as cores chapadas ou sugeridas, as texturas e seus limites são as notas musicais com as quais ele compõe esta sinfonia marinheira. (DUARTE JR, 2014, p. 78)

O material resultante compôs duas importantes publicações, "Jangadas" (1985), patrocinada pelo Banco do Nordeste em 1985 e, posteriormente, "Ventos, Velas e Veleiros - Embarcações Tradicionais do Ceará" (2014), em parceria com o arquiteto Romeu Duarte Jr., autor dos textos, onde estão registrados exemplares magníficos que revelam a beleza das embarcações do litoral cearense.



Figura 1 – Capa do livro Jangadas.

Fonte:

[https://www.google.com.br/search?q=nearco+araujo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjthMD0pPHbAhWEu1MKHaibAbgQ\\_AUICygC&biw=1821&bih=846#imgrc=Ody9IWioFmX7MM](https://www.google.com.br/search?q=nearco+araujo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjthMD0pPHbAhWEu1MKHaibAbgQ_AUICygC&biw=1821&bih=846#imgrc=Ody9IWioFmX7MM):



Figura 2 – Desenho Nearco Araújo, do livro “Jangadas”.

Fonte: ARAÚJO, Nearco B. G.; DUARTE JR, Romeu. “Ventos, velas e veleiros” (2014), p. 51

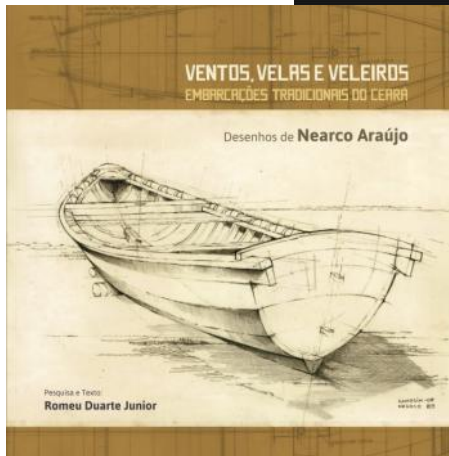


Figura 3 – Capa do livro Ventos, velas e veleiros.

Fonte:

[https://www.google.com.br/search?q=nearco+araujo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjthMD0pPHbAhWEu1MKHaibAbgQ\\_AUICygc&biw=1821&bih=846#imgrc=-1LG\\_A6H-TzLFM](https://www.google.com.br/search?q=nearco+araujo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjthMD0pPHbAhWEu1MKHaibAbgQ_AUICygc&biw=1821&bih=846#imgrc=-1LG_A6H-TzLFM):

Da relação que se estabelece entre projeto e desenho, como representante de uma geração que se valia desse instrumento com sabida maestria, Nearco também atuou nesse campo, concebendo belos desenhos de exemplares da arquitetura de Fortaleza, compilados numa publicação da série “Cadernos de Arquitetura Cearense”, com o tema “Desenhos: Arquitetura Antiga do Ceará” (2002), que reúne trabalhos dele e dos igualmente talentosos mestres nessa arte, os arquitetos Campelo Costa e Domingos Linheiro. O livro revela significativas expressões do acervo arquitetônico do Estado.



Figura 4 e 5 – Desenho Secretaria da Fazenda do Estado; Antiga Sede da Teleceará, respectivamente.  
Fonte: COSTA, A. C. C.; “Desenhos-Arquitetura antiga do Ceará” (2002), p.111 e 123,





O arquiteto e artista participou de dezessete exposições individuais e quarenta coletivas<sup>4</sup>, inclusive no exterior<sup>5</sup>, obtendo 12 prêmios nacionais e 01 prêmio internacional. Expôs nos XIV e XX Salões de Abril, em 1964 e 1970. Entre pinturas e desenhos, diversos de seus trabalhos compõem coleções públicas e privadas pelo país, parte deles ainda hoje sob os cuidados do MAUC/UFC.



Figura 6 – Nearco Araújo em dois tempos: na juventude e em uma de suas exposições.  
Fonte: <http://secultarte.blogspot.com/2013/01/mauc-obra-de-nearco-araujo.html>

A atividade profissional como arquiteto foi mais efetiva na primeira década após a formação, justamente no período em que o modernismo era hegemônico e a atividade docente e de artista plástico se desenvolveram em paralelo ao longo de toda a sua trajetória. Sem dúvida, o que une a atividade de arquiteto, artista e professor é o desenho. Para Nearco, o desenho é a linguagem da arte e da técnica que, sintetizadas na qualidade do seu traço, qualifica-o e o distingue entre os arquitetos da sua geração.

A atuação docente de Nearco no Curso de Arquitetura e Urbanismo se concentrava no conjunto de disciplinas de expressão e representação nos primeiros semestres de fundamentos, ocupando um papel essencial no ensino do desenho à mão livre, num momento em que as tecnologias digitais de representação não eram comuns. A matéria de Desenho de Observação, ministrada por ele no primeiro semestre, certamente foi o ambiente de sua maior contribuição. Herdeiro da formação modernista, Nearco ensinava

<sup>4</sup> A primeira exposição que participou foi em 1963: “A Paisagem Cearense”, em Fortaleza-CE.

<sup>5</sup> Exposição “Coisas da Terra”, em 2000. Racine, Estados Unidos.



técnicas de representação que incluíam desde o figurativo ao abstrato, do plano ao tridimensional, numa perspectiva criativa, não somente mimética. Para tanto, se valia de exemplos históricos como tipos para despertar a imaginação, usando exercícios com ladrilhos hidráulicos e grades históricas ou mesmo padrões abstratos presentes na natureza, além dos trabalhos com perspectivas das mais variadas técnicas.

Nearco atuou ainda como Presidente do CREA-CE, no período entre 1982 e 1984, demonstrando sua inserção no campo da política profissional, além de obter reconhecimento entre os profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia à época.

### **As Obras Modernas**

Conforme foi destacado anteriormente, os projetos de Nearco se inserem no contexto de um trabalho coletivo e de parcerias mas, evidentemente, concebeu alguns edifícios individualmente. O conjunto da sua obra pode ser também caracterizado pelos edifícios públicos, sobretudo aqueles construídos na UFC e especificamente no Campus do Pici, quando compunha o quadro técnico do DOP e os edifícios privados, que se restringem a algumas poucas edificações residenciais unifamiliares e multifamiliares.

Dentre as obras públicas, destaca-se a **Biblioteca Central da UFC (1976)**, atual Biblioteca de Ciência e Tecnologia. O edifício tem uma importância significativa na estrutura física do Campus do Pici, projetado dentro dos princípios do urbanismo moderno e, segundo Macedo (2012), alinhado às recomendações do Manual de Atcon no contexto da Reforma Universitária de 1968, que estabelecia como premissa a criação de edifícios monumentais, que marcassem a centralidade na estrutura dos campi.

É possível que a recomendação dada pelo Manual de Atcon (1970), de que a arquitetura do edifício da biblioteca deveria expressar sua condição de relevância na hierarquia da estrutura acadêmica da Reforma, tenha permeado a orientação de uma arquitetura monumental (MACEDO, 2012, p. 175).



Figura 7 e 8 – Biblioteca Central da UFC (1976)  
Fonte: MACEDO, 2012

De fato, tanto a localização, como o porte e o gabarito (três pavimentos) da Biblioteca se destacam no conjunto urbanístico do Campus do Pici. O edifício apresenta características notadamente modernas, que são presididas pela adoção de um malha estrutural ortogonal e modulada de 10x10m, que define a espacialidade, as funções e os fluxos e, conseqüentemente, a expressão formal. A proporção do edifício se baseia na adoção de três módulos na direção leste-oeste e de oito módulos na direção norte-sul,

A planta livre e flexível é o ponto alto da solução que, potencializada pela localização do volume da circulação vertical na extremidade e concentração das áreas molhadas, tem facilitado as diversas transformações de layout por que passou a biblioteca, em função inclusive da incorporação de novas tecnologias de informação.

Há uma variação no tratamento das fachadas em relação à orientação solar e à ventilação, que contribui para dinamizar formalmente a volumetria regular e prismática, presente em elementos como platibandas, abas e uma grelha na fachada oeste, que é marcada também por uma rampa de acesso que se distribui em dois níveis.



Figura 9 e 10 – Biblioteca Central Campus do Pici (1976); Associação de Proprietários de Moinhos (1954)

Fonte: MACEDO, 2012.; <https://www.archdaily.com.br/br/895441/classicos-da-arquitetura-edificio-da-associação-de-proprietários-de-moinhos-le-corbusier>

É possível identificar na Biblioteca do Pici influências evidentes do edifício da Associação de Proprietários de Moinhos, construído em Ahmedabad na Índia em 1954. Esta influência é perceptível sobretudo na grelha, que protege a parede da insolação poente, assim como na escada da fachada e na platibanda. A adoção desta referência foi bem adequada às condições climáticas locais e são pertinentes em relação às próprias premissas que guiaram o projeto do mestre franco-suíço.

Como Le Corbusier começou a trabalhar predominantemente em ambientes mais quentes, ele desenvolveu um conjunto de dispositivos arquitetônicos em resposta aos contextos climáticos e culturais. Inspirou-se na arquitetura vernacular da Índia, emulando grandes recuos, beirais salientes, elementos de sombreamento e grandes espaços com pilotis (JONES, 2018).<sup>6</sup>

A presença do concreto aparente também pode ser considerada uma aproximação entre as duas obras, muito embora a estrutura da grelha da Biblioteca tenha sido revestida e pintada, além do fato de estar solta da platibanda e não apresentar inclinações.

Outra obra emblemática de autoria individual de Nearco no Campus do Pici é o antigo **Núcleo de Processamento de Dados da UFC** (1979), atual UFC Virtual. Trata-se de uma proposta arquitetônica bastante ousada do ponto de vista estrutural, visível na

<sup>6</sup> <https://www.archdaily.com.br/br/895441/classicos-da-arquitetura-edificio-da-associação-de-proprietários-de-moinhos-le-corbusier>

generosidade dos vãos - com modulação de vinte metros - e nos balanços, que variam entre cinco e dez metros.

O edifício se distingue dos demais projetados no seu entorno, que são na sua maioria blocos didáticos do Centro de Ciências, projetados pelo arquiteto José Neudson Braga, ainda na década de 1960, Embora o prédio manifeste um alinhamento à racionalidade e modulação estrutural, apresenta um aspecto mais singelo, seja em relação às proporções (térreo e pavimento superior, sem pilotis), seja em relação ao uso mais restrito e convencional da estrutura de concreto e das vedações, com esquadrias ainda em venezianas de madeira<sup>7</sup>, elemento arraigado e muito próprio da cultura arquitetônica local.



Figura 11 – Núcleo de Processamento de Dados da UFC no Campus do Pici (1979).  
Fonte: MACEDO, 2012

O edifício possui uma volumetria bastante linear (12x80m) e a localização dos oito pilares na extremidade permite uma flexibilidade efetiva da planta, facilitando a transformação dos usos, situação que de fato tem acontecido desde a sua construção. Este arrojo construtivo fica evidente no térreo, onde originalmente foi criado um grande pilotis (atualmente parcialmente ocupado), bem como na exibição do concreto da estrutura (pilares, vigas e empenas), em função das exigências do cálculo. Estes

<sup>7</sup> As venezianas de madeira dos blocos didáticos do Centro de Ciências foram posteriormente substituídas por esquadrias de alumínio e vidro.

elementos, associados às vedações de planos de vidro e janelas em fita, constituem a expressão formal principal do edifício, marcadamente horizontal.

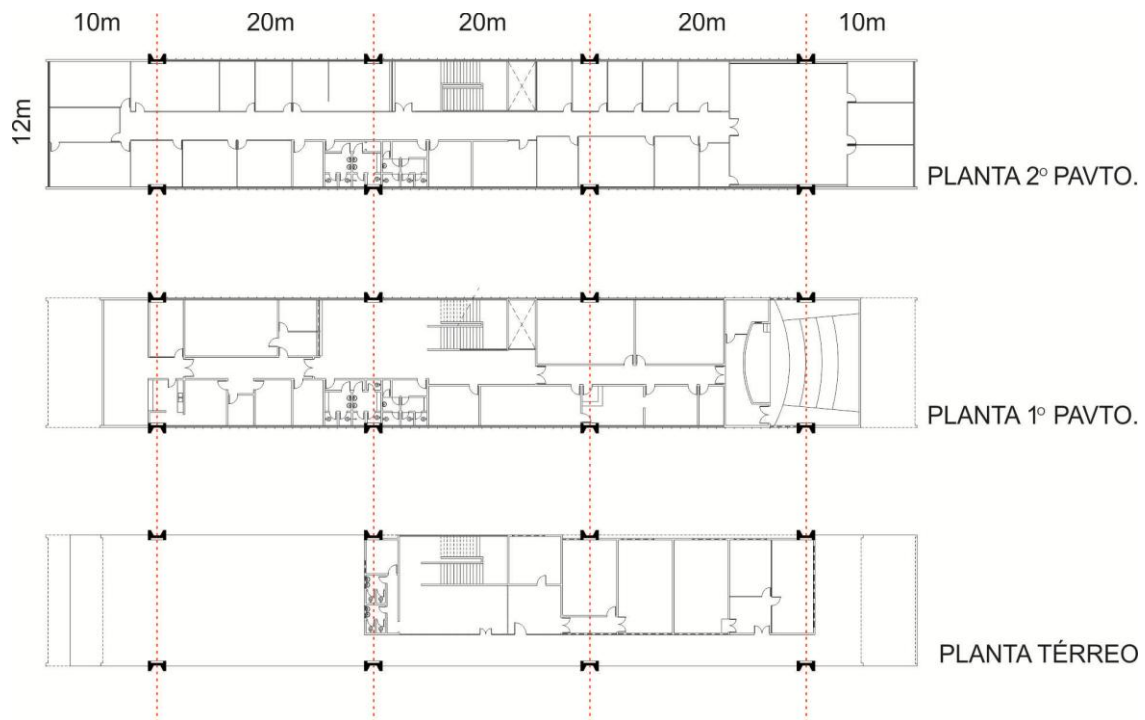


Figura 12 – Núcleo de Processamento de Dados da UFC no Campus do Pici (1979).

Fonte: Acervo LoCAU – Laboratório de Crítica em arquitetura, Urbanismo e Urbanização - UFC

Aliás, a proposta de uma estrutura mais arrojada, a tentativa de diminuição dos apoios e o uso do concreto como material principal (empenas, vedações e balanços) expressa influências do brutalismo paulista. Entretanto, embora alguns autores (JUCÁ NETO; DUARTE JUNIOR; ANDRADE, 2013 e BOAVENTURA FILHO, 2014) tenham considerado a existência de um brutalismo cearense, incluindo o NPD-UFC como um dos exemplares mais eloquentes, acredita-se que na verdade trata-se da persistência e primazia de determinadas características de origem do Movimento Moderno, presentes inclusive na própria matriz brutalista da dita Escola Paulista. Para Yves Bruand:

O brutalismo paulista, portanto, não se separa do movimento moderno brasileiro tomado em sua totalidade; mas sua linguagem, por mais diferente que seja das outras correntes locais, está intimamente aparentada com elas através de uma ênfase nas preocupações formais que jamais foi desmentida (BRUAND, 1981, p.319).

Assim como Nearco, outros arquitetos cearenses acolheram as influências do brutalismo paulista, mas se valeram também de outras referências, em seus projetos, além do fato de que suas produções foram condicionadas na maioria das vezes pelos recursos materiais e pessoais disponíveis no contexto local.



Figura 13 – Modelagem 3D - Núcleo de Processamento de Dados da UFC no Campus do Pici (1979)  
Fonte: Acervo LoCAU – Laboratório de Crítica em arquitetura, Urbanismo e Urbanização - UFC

O arquiteto participou da equipe que desenvolveu trabalhos em diversos outros edifícios da UFC, como: Centro Esportivo e Departamento de Educação Física e Desportos (UFC), Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, além da urbanização das áreas de implantação e do projeto dos Institutos de Matemática e Física da Universidade Federal do Ceará.

Dentre as obras públicas modernas que contaram com a participação de Nearco Araújo, destacam-se a antiga **Sede da Secretaria da Fazenda** (atual Tribunal de Justiça) localizado no Centro Administrativo do Cambéba (1982), em parceria com o arquiteto Roberto Martins Castelo (1939) (PAIVA; DIÓGENES, 2006, 2007)<sup>8</sup> e o **Centro de Treinamento/Restaurante do BNB** (1977), localizado no Passaré, em parceria com a arquiteta Nícia Bormann.

<sup>8</sup> Em parceria com Roberto Castelo e Maria do Carmo Bezerra Nearco projetou o Instituto de Criminalística do Ceará, que não foi construído. No seu lugar, foi edificado o Instituto Médico Legal (1982), de Roberto Castelo, Nélia Rodrigues Romero e Eliana Maria Medeiros Holanda. (PONCE DE LEON; NEVES; LIMA NETO, 1982).

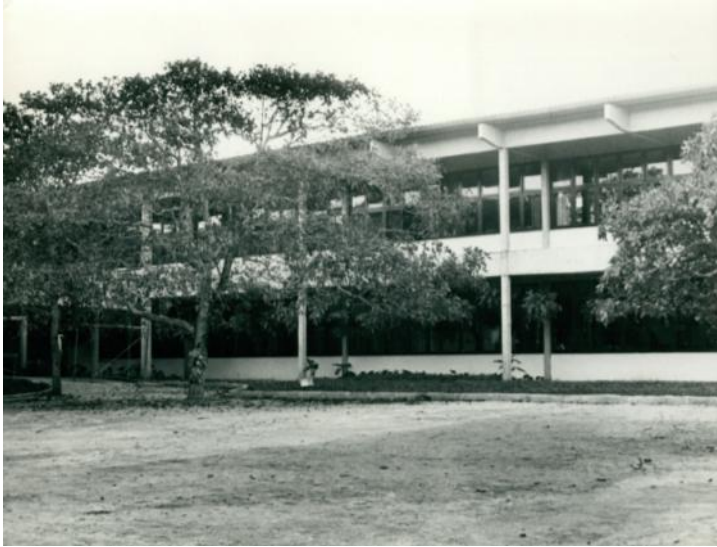


Figura 14 – Centro de Treinamento/Restaurante do BNB (1977)  
Fonte: arquivo histórico do BNB

Alguns dos projetos de obras privadas também foram feitos em parceria com outros colegas; dentre elas podemos elencar dois exemplares de edifícios multifamiliares significativos do modernismo cearense.

O primeiro se refere ao **Edifício D. Pedro I** (1975), projeto concebido em co-autoria com o arquiteto Reginaldo Rangel. O edifício é um dos primeiros da tipologia erguidos na orla da Beira Mar a se verticalizar, a despeito das restrições da legislação. Devido à localização privilegiada e ao público a que se destinava, apresentava algumas inovações para época, com destaque para a utilização de uma cortina de vidro na fachada, muito embora contrariasse a tendência que se desenvolve no final da década de 1970 até a atualidade, de valorizar amplas varandas. Nestes termos, verifica-se que a fachada de vidro tão propagada pelo *international style* foi utilizada como uma tentativa de alinhamento à modernidade e sinal de prestígio para uma elite local que assimilava tanto a ideia de morar em apartamentos como a proposta do moderno para a tipologia.

Dois fatores atestam a elitização do apartamento: a existência de uma segunda suíte, além da destinada ao casal (...) e uma copa entre a sala de jantar e a cozinha. Outro fator de caráter elitista é a existência de uma piscina que, segundo o arquiteto Nearco Araújo, em entrevista à autora, era um item que os arquitetos julgavam dispensável, uma vez que os ricos cearenses tinham o hábito de frequentar clubes, porém o incorporador solicitou. A unidade habitacional da cobertura era o



maior apartamento lançado em planta até então em Fortaleza, com aproximadamente 350,00 m<sup>2</sup>. O edifício encontra-se bem preservado e valorizado financeiramente (CAVALCANTE, 2015, p. 312).

O Edifício D. Pedro I, assim como o vizinho e icônico Hotel Esplanada (1978) – já demolido – foram pioneiros no processo de verticalização da orla de Fortaleza, sobretudo a partir do advento da Lei 5122 A, de 1979, que possibilitou um processo de valorização imobiliária mais efetiva na cidade.

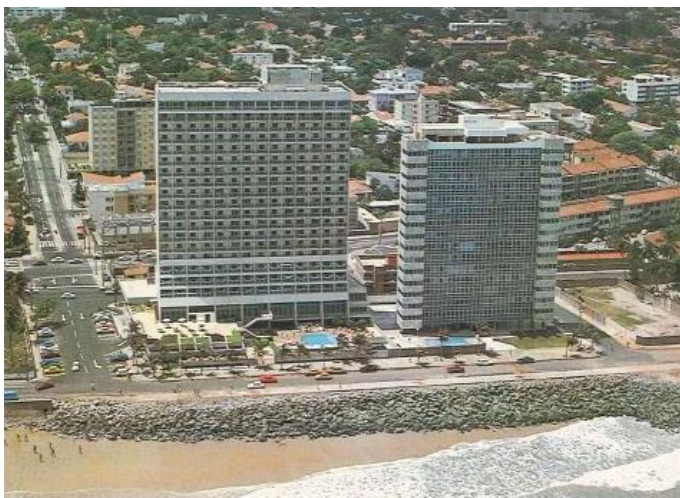


Figura 15 – Ed. D. Pedro I (à direita), ao lado do icônico Hotel Esplanada (1978), de Paulo Casé.  
Fonte: [www.delcampe.net](http://www.delcampe.net)

Outra obra residencial digna de nota é o **Edifício Benício Diógenes** (1972-1974), projeto elaborado com a arquiteta Nícia Bormann. Diferente do Ed. D. Pedro I, o singelo edifício é um expressivo exemplar da tipologia residencial desenvolvida em Fortaleza na década de 1970 quando, por conta dos limites do gabarito, restrito a três andares em vários pontos da cidade, redundou em uma série de soluções bastante características, como o uso de pilotis e uma aproximação maior de elementos arquetípos das residências unifamiliares, como varandas, esquadrias de madeira e venezianas, beirais, terraços e jardineiras, entre outros. Neste prédio, os arquitetos conseguem traduzir mais adequadamente a linguagem da arquitetura moderna às condicionantes locais, chegando a um resultado de alta qualidade arquitetônica, visível nos detalhes e nos pormenores das soluções adotadas.

Observamos que a volumetria, o recuo das aberturas e o tratamento das esquadrias vinculam-se aos conceitos de conforto ambiental climático, gerando uma coerência técnica, ambiental e estética. Nícia explica também na entrevista o uso de telhas de cimento amianto tipo canaleta: “nossa experiência com essa telha foi porque o teto plano, totalmente impermeabilizado, não tinha quem executasse. E, por outro lado, a gente queria que tivesse beiral como proteção da fachada. E aí optamos por essa telha por ela ter um bom balanço e poder proporcionar esse beiral. Talvez, assim, esteticamente ela não fosse uma opção melhor, mas (...)” (CAVALCANTE, 2015, p. 332).



Figura 16 – Edifício Benício Diógenes (1972-1974)  
Fonte: CAVALCANTE, 2015, p. 329 e 335

As obras públicas, embora tenham sofrido alterações ainda mantêm uma certa dignidade, mas a ameaça às edificações privadas é sempre mais agravante no atual cenário de permanência do acervo modernista, como é o caso do Ed. Benício Diógenes, que igualmente a outros do mesmo porte:

são exemplos de imóveis ameaçados por essa dinâmica, visto que estão implantados em lotes extremamente valorizados, em área nobre da cidade, onde o índice de aproveitamento é atualmente bem superior, o que favorece a expectativa de construções com maior possibilidades de lucro, por parte dos agentes do mercado imobiliário (PAIVA; DIÓGENES, 2017, p. 14).

O conjunto da obra de Nearco Araújo é quantitativamente pequeno, se comparado a outros arquitetos de formação moderna em Fortaleza, mas é qualitativamente importante, uma vez que traz vínculos entre princípios universais do modernismo e um



desejo de experimentar e adequar a obra à realidade local, muitas vezes marcada por limitações de ordem material, mas nem por isso subtraindo a criatividade e as possibilidades de invenção, contribuindo para elevar a qualidade do acervo da arquitetura moderna no Ceará.

### **O legado da vida e da obra: à guisa de conclusão**

Os diversos campos de atuação de Nearco e o seu talento no campo da arquitetura e da arte constituem aportes inestimáveis para o processo de difusão do modernismo (artístico e arquitetônico) no cenário local, marcado pela abstração e subjetividade dos seus representantes. A contribuição de Nearco à sociedade local foi reconhecida por meio da iniciativa do vereador Martins Nogueira (PSB), que concedeu ao arquiteto o Título de Cidadão de Fortaleza (Decreto legislativo nº 0039/2013 – CMF).

O arquiteto e seus contemporâneos, egressos das primeiras turmas da Escola de Arquitetura da UFC, são representativos da qualidade da produção da arquitetura moderna em Fortaleza, sendo agentes fundamentais no processo de ensino e na política profissional. Entretanto, esta geração tem testemunhado o processo de descaracterização e demolição por que tem passado este patrimônio recente. Assim, o resgate da trajetória profissional e da documentação das obras destes arquitetos se faz urgente, condição *sine qua non* para a valorização da identidade cultural e para o processo de modernização da cidade.

Este artigo compõe uma pesquisa mais ampla desenvolvida há mais de uma década e atualmente abrigada no LoCAU (Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização) da UFC, além de colaborar para as ações e atividades do Núcleo DOCOMOMO Ceará. Enfim, buscou-se resgatar o legado do arquiteto, considerando ainda a pertinência do trabalho para subsidiar a escrita da história da arquitetura moderna no Ceará, tendo em vista também a necessidade de documentação e conservação da sua obra.



## Referências

- ARAÚJO, Nearco. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10000/nearco>>. Acesso em: 19 de Jun. 2018. Verbetes da Enciclopédia.
- ARAÚJO, Nearco B. G. ; DUARTE JR, Romeu. **Ventos, velas e veleiros: embarcações tradicionais do Ceará**. Fortaleza: Modo Maior Produções Artística, 2014.
- BOAVENTURA FILHO, Pedro Araújo. **Brutalismo em Fortaleza: reconhecimento da Arquitetura Institucional e sua expressão**. Dissertação ( Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. Editora Perspectiva, São Paulo, 1981.
- CAVALCANTE, Márcia G. **Os edifícios de apartamento em Fortaleza (1935-1986): dos conceitos universais aos exemplos singulares**. (Tese de Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2015.
- COSTA, Antonio Carlos Campelo. Desenhos: **Arquitetura Antiga no Ceará/Antonio Carlos Campelo Costa, Domingos Cruz Linheiro, Nearco Barroso Guedes de Araújo**. Fortaleza : Edições IPHAN/UFC, 2002.
- JONES, Rennie. "**Clássicos da Arquitetura: Edifício da Associação de Proprietários de Moinhos / Le Corbusier**" 01 Jun 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 25 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/895441/classicos-da-arquitetura-edificio-da-associacao-de-proprietarios-de-moinhos-le-corbusier>> ISSN 0719-8906
- JUCÁ NETO, C. R.; DUARTE JUNIOR, R. ; ANDRADE, M. . **Reflexões sobre o Brutalismo Cearense**. Anais X Seminário DOCOMOMO BRASIL, 2013, Curitiba - Paraná. Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas. PUCPR: PUCPR, 2013. v. 1. p. 1-30.
- MACEDO, Magda Maria de Souza Campêlo. **Campus no Nordeste: Reforma Universitária de 1968**. 2012. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. . **Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do arquiteto Roberto Martins Castelo**. Anais 1º DOCOMOMO N/NE - Arquitetura e Urbanismo Modernos no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade, Recife, 2006.
- \_\_\_\_\_ Um Moderno Convicto: Roberto Castelo (Seção Documento). **AU. Arquitetura e Urbanismo**, v. 156, 2007, p. 57-62.
- \_\_\_\_\_ **Dinâmica imobiliária e preservação da arquitetura moderna em Fortaleza: o passado, o presente e o futuro em questão**. Anais do 12º Seminário Docomomo Brasil, ARQUITETURA E URBANISMO DO MOVIMENTO



MODERNO - patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade.  
Uberlândia: PPGAU/FAUED/UFU, 2017.

PONCE DE LEON, Delberg; NEVES, Nelson Serra e; LIMA NETO, Otacílio (Orgs).  
**Panorama da Arquitetura Cearense – Cadernos Brasileiros de Arquitetura.** Vol. 1  
e 2. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda., 1982.

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. **Ressonâncias e inflexões do modernismo  
arquitetônico no Ceará: a contribuição de Gerhard Bormann.** Tese (Doutorado) –  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.